

(DES) ROMANTIZANDO A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POR CORPOS QUE NÃO ADOEÇAM NOS TERRITÓRIOS ESCOLARES

Autora 1: Josiele Salgado Moreira¹

Autora 2: Mariana Alonso López-López²

RESUMO

Essas palavras convidam à reflexão sobre os desafios da docência em tempos de desumanização da educação. Apresentamos um pensamento que ganha sentido a partir de nossas trajetórias enquanto educadoras e formadoras de professor@s na esfera pública. Abordamos o tema da formação, como elemento essencial para preparar, cuidar e oferecer recursos para que os educadores possam estar na escola sem adoecer. Para além das práticas pedagógicas, o texto ressoa com este seminário, ao afirmar a urgência das resistências inventivas, provocando a pensar sobre a importância de se incentivar práticas que envolvam o cuidado de si no campo da docência dentro do território escolar. Buscamos também pensar sobre as razões que nos levam à escolha de ser professoras da Educação Básica no contexto das escolas públicas e como a prática engessada, hierárquica e emparedada, muitas vezes nos afasta do motivo pelo qual desejamos estar na escola, nos tirando o direito de criar, se emocionar, incorporar, sonhar e se encantar. Este é um relato de experiência com viés educativo. O número de licenças médicas pedidos por docentes tem aumentado a cada ano. A vontade de ser educador se esgota, assim como a energia do corpo e da mente. Esse texto também quer criar um alerta, mostrando como a sobrecarga de trabalho tem adoecido os profissionais da educação, que resistem todos os dias, na luta da educação como um direito que pode transformar as vidas reconhecidas como ameaçadas de seus educandos. A poesia da educação está em políticas que preservem a liberdade dos corpos, sua energia vital e o prazer de habitar o chão da escola em presença, saúde e amor. Esse poesiar é inegociável! Cada vez mais é preciso pensar na criação de comunidades solidárias, onde não os conteúdos programáticos, mas sim o afeto, seja peça chave na busca por uma educação que respeite não só o corpo, mas também a alma.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação docente. Adoecimento. Resistência. Poesia.

¹Especialista em Educação Especial e Tecnologia pela UFRRJ, Professora responsável pela Formação de Professores na Escola de Formação Paulo Freire, josiele.smoreira@rioeduca.net

² Mestre em Educação, Professora responsável pelo Projeto Espiral Valente na Escola, mariana.travessia@gmail.com